



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

Análise do Perfil Clínico e Epidemiológico em Pacientes Acometidos por Traumas no Terço Inferior da Face no Hospital Geral Clériston Andrade – Feira De Santana – Bahia.

Cristiany Sá Trapiá¹; Jener Gonçalves de Farias²

1. Bolsista – Modalidade PROBIC/UEFS, Graduando Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Cristiany_15@live.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jgfarias@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos Craniocerebrais, Cirurgias Bucomaxilofaciais, Cirurgias Maxilomandibulares, Pesquisa sobre Serviços de Saúde.uma; duas; três.

INTRODUÇÃO

O trauma facial é uma das principais causas de morbidade e mortalidade, frequentemente resultando em comprometimento das vias aéreas, hemorragias, e danos funcionais, especialmente em regiões como o terço médio e inferior da face (VUJCICH e GEBAUER, 2018; ZAMBONI et al., 2017). As causas mais comuns incluem acidentes de trânsito e agressões, com fatores sociodemográficos como sexo, idade e condição econômica influenciando sua incidência (AL-HASSANI et al., 2019). Nesse cenário que essa pesquisa visa analisar a incidência, etiologia, perfil clínico e tratamento dos pacientes atendidos no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) de Feira de Santana-Ba, de modo que conhecendo melhor as causas e gravidade desses traumas, podemos analisar as possibilidades de tratamentos para nortear medidas no que se refere às melhores condutas terapêuticas, estabelecer protocolos no atendimento clínico e ampliação de pesquisas referentes às formas e opções de tratamento para determinada lesão, além de utilizar os dados encontrados relativos à causa no planejamento de ações preventivas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Esse foi um estudo epidemiológico, de corte transversal, que utilizou dados secundários, com base nos prontuários dos pacientes acometidos por traumas faciais atendidos no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) na Cidade de Feira de Santana – Bahia no período de Agosto de 2018 a dezembro de 2021. O grupo de estudo foram pacientes atendidos pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da unidade que apresentaram trauma de face tratados através de cirurgias ou não, onde foi avaliado o perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos por traumas de face que são atendidos no HGCA, dados como idade, sexo, etiopatogenia, dias de internação, exames de imagem, exames complementares, tipos de

fratura, localização da fratura e tratamentos foram utilizados para melhor definição desse perfil.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os traumatismos faciais são frequentemente causados por acidentes de trânsito, especialmente com motocicletas, e quedas, sendo a mandíbula a estrutura mais acometida. Entre os 620 prontuários analisados, 286 pacientes apresentaram traumas no terço inferior da face, com maior prevalência entre homens jovens na faixa etária de 21 a 30 anos, refletindo o perfil de exposição a riscos, como o trânsito e o uso de álcool (COSTA, SILVA, ALVES, 2021; PORTO et al., 2020).

A sínfise mandibular foi o local mais comumente fraturado, com fraturas frequentemente associadas ao côndilo, devido à vulnerabilidade anatômica dessas áreas (NARDI et al., 2020). A maioria dos casos (74,6%) necessitou de intervenção cirúrgica, utilizando fixação interna rígida para rápida recuperação e redução de complicações (ZANATA-PINHEIRO, L. H. et al., 2023). Nos casos menos graves, o tratamento conservador foi utilizado, com acompanhamento ambulatorial. A tomografia computadorizada foi o principal método diagnóstico, essencial para avaliação precisa das lesões (DUK HO KIM et al., 2018). Além disso, a análise revelou que a maioria dos pacientes era de etnia parda, refletindo a demografia do estado da Bahia (IBGE, 2022).

Tabela 1: Perfil sócio-demográfico dos pacientes vítimas de trauma em terço inferior da face atendidos no Hospital Geral Clériston Andrade (2018-2021). n=286

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA(n)	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
SEXO		
Feminino	22	7,69%
masculino	264	92,31%
IDADE		
11-20	45	15,73%
21-30	115	40,21%
31-40	71	24,83%
41-50	28	9,79%
51-60	17	5,94%
61-70	7	2,45%
71-80	2	0,70%
81-90	1	0,35%
ESTADO CIVIL		
CASADO	31	12,55%
SOLTEIRO	209	84,62%
DIVORCIADO	4	1,62%
VIÚVO	3	1,21%
NÃO RELATADOS	39	-
ZONA URBANA	198	71,48%
ZONA RURAL	79	28,52%
NÃO RELATADO	9	-
ETNIA		
AMARELO	24	9,88%
BRANCO	10	4,12%
PARDO	209	86,00%
NÃO RELATADO	43	-

Tabela 2: Perfil clínico dos pacientes vítimas de trauma em terço inferior da face atendidos no Hospital Geral Clériston Andrade (2018-2021). n=286

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (n)	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
PRIORIDADE CLÍNICA		
VERMELHO	81	29,14%
AMARELO	169	60,79%
VERDE	25	8,99%
AZUL	3	1,08%
NÃO RELATADO	8	-
USO DE DROGAS		
ÁLCOOL	51	96,23%
ILÍCITAS	2	3,77%
NÃO RELATADOS	233	-
ETIOPATOGENIA		
MOTO	150	53,38%
EXPLOSIVOS	1	0,36%
BICICLETA	7	2,49%
JETSKI	1	0,36%
ACIDENTE ESPORTIVO	4	1,42%
ATROPELAMENTO	5	1,78%
CARRO	5	1,78%
ACIDENTE COM ANIMAL DE GRANDE PORTE	4	1,42%
CRISE EPILÉPTICA		
PAF	1	0,36
QUEDA	44	15,66
VIOLÊNCIA INTERPESSOAL	12	4,27
NÃO RELATADO	46	15,30
	2	-

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Concluiu-se que, entre os pacientes com traumas no terço inferior da face atendidos no Hospital Geral Clériston Andrade, a maioria era do sexo masculino, com fraturas predominantes na sínfise mandibular, principalmente devido a acidentes de moto. A intervenção cirúrgica foi mais frequentemente indicada em comparação ao tratamento conservador. Esses achados destacam a importância de novos estudos para aprofundar o conhecimento sobre o perfil dos pacientes com traumas faciais.

REFERÊNCIAS

- AL-HASSANI, A. et al. Prevalence and patterns of maxillofacial trauma: a retrospective descriptive study. *European Journal of Trauma and Emergency Surgery*, publicado online: 21 jun. 2019.
- CALHEIRA, M. C.; SILVA, F. de C.; CARVALHO, C. A. P. de. Perfil epidemiológico do trauma facial em um hospital regional do interior da Bahia. *Revista Ciência Plural*, v. 7, n. 2, p. 88–106, 8 maio 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- KIM, D. H.; CHOI, Y. H.; YUN, S. J.; LEE, S. H. Diagnostic performance of brain computed tomography to detect facial bone fractures. *Clin Exp Emerg Med*, v. 5, n. 2, p. 107-112, jun. 2018. doi: 10.15441/ceem.17.223.
- NARDI, C. et al. Imaging of mandibular fractures: a pictorial review. *Insights into Imaging*, v. 11, n. 1, 19 fev. 2020.

PORTO, G. G. et al. Do type of helmet and alcohol use increase facial trauma severity? *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 78, n. 5, p. 797.e1–797.e8, 1 maio 2020.

VUJCICH, N.; GEBAUER, D. Current and evolving trends in the management of facial fractures. *Australian Dental Journal*, v. 63, n. 1, p. 35–47, 2018.

ZAMBONI, R. A. et al. Epidemiological study of facial fractures at the Oral and Maxillofacial Surgery Service. *Revista Do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 44, n. 5, p. 491–497, 2017.

ZANATA-PINHEIRO, L. H. et al. Jaw fracture: analysis of 50 surgical cases in a teaching hospital. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 38, n. 4, p. 1–6, 1 jan. 2023.